



**Escola Superior de Enfermagem
S. Francisco das Misericórdias**

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

Revisto e actualizado

Conselho Pedagógico

LISBOA
2012



Efectuar algo de diferente, implica uma visão também ela diferente...

Paul Allaire, s.d. citado por Rodrigues e Ferrão (2006)



Dedicamos este instrumento aos estudantes que o utilizarão para realizar os seus trabalhos académicos.



ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	6
2 – DEFINIÇÃO DE TERMOS	7
3 – ESTRUTURA E SEQUÊNCIA DE UM TRABALHO	10
3.1 – PARTE PRELIMINAR	10
3.1.1 – Folha de rosto	10
3.1.2 – Errata	10
3.1.3 – Frase ou pensamento	11
3.1.4 – Dedicatória	11
3.1.5 – Agradecimento	11
3.1.6 – Siglas e abreviaturas	11
3.1.7 – Índice	12
3.2 – CORPO DO TRABALHO	12
3.2.1 – Introdução	13
3.2.2 – Desenvolvimento	13
3.2.3 – Considerações finais	14
4 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	15
5 – REALIZAÇÃO ESPECÍFICA DE TRABALHOS	17
5.1 – REFLEXÃO	17
5.2 – DOSSIER PEDAGÓGICO	18



5.3 – RELATÓRIOS	18
5.4 – PROJECTO	18
5.5 – RECENSÃO CRÍTICA	19
5.6 – ARTIGO DE OPINIÃO	20
6 – SELECÇÃO, SÍNTESE E REDACÇÃO DA INFORMAÇÃO	21
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	
ANEXO I – Folha de rosto	26
ANEXO II – Mancha e dimensão das margens de um trabalho	27

1 – INTRODUÇÃO

A constatação, no decorrer da experiência docente, das dificuldades que os estudantes manifestam na compreensão das normas de elaboração de trabalhos escritos, levou-nos à necessidade de elaborar um guia de orientação expresso numa linguagem simples, sobre as regras preconizadas pela APA e aceites no âmbito nacional e internacional.

O objectivo deste documento é ajudar o estudante na aquisição de conhecimentos sobre as normas básicas de elaboração de trabalhos científicos, contribuindo assim para o rigor e consequente êxito académico.

Queremos, no entanto, deixar expresso que este guia serve de orientação de base, pelo que o aprofundamento das questões requer a consulta das normas da APA, e outras fontes sobre o mesmo assunto que constam em referências bibliográficas disponíveis na biblioteca da Escola.

2 – DEFINIÇÃO DE TERMOS

APA – American Psychological Association.

Artigo – Texto independente que constitui uma parte de uma publicação em série.

Base de dados – Conjunto de dados estruturados armazenados sob forma electrónica e acessíveis por computador.

Bibliografia – Documento secundário que apresenta uma lista de referências bibliográficas segundo uma ordem específica e que contém elementos descritivos de documentos que permitem a sua identificação.

Colectânea – Documento que compreende várias obras no todo ou em parte, independentes entre si, reunidas e publicadas em conjunto.

Copyright (direitos de autor) – Menção impressa numa obra, indicando o titular do direito de autor sobre essa obra e o ano de obtenção desse direito indicado pelo símbolo ©.

Documento – É todo o conhecimento de qualquer natureza fixado materialmente sob qualquer forma susceptível de ser utilizado para consulta, pesquisa ou informação.

Documento electrónico – Documento existente sob forma electrónica acessível pela tecnologia informática.

Endereço electrónico – Cadeia de caracteres que identifica univocamente um determinado recurso numa rede informática.

Ficheiro – Unidade de informação (ficheiro de dados e/ou programa) codificada para manipulação por computador.

Folheto – Publicação impressa, não periódica, com mais de 4 e não mais de 48 páginas, sem contar as da capa.

Foliação – Quando se faz a contagem por folhas, visto se escrever apenas na frente da folha.

Formato – Estrutura da informação em ambiente electrónico.

ISBN – Número Internacional Normalizado do Livro.

ISSN – Número Internacional Normalizado da Publicação em Série.

Livro – Publicação impressa com mais de 48 páginas, sem contar as da capa.

Mancha – É o conjunto de linhas impressas na página e que deve obedecer a certas normas (ver Anexo II).

Paginação – Quando se faz a contagem por página, visto se escrever na frente e verso da folha.

Publicação periódica/Revista – Publicação em série contínua, sob o mesmo título, com intervalos regulares ou irregulares, durante um período indeterminado, com numeração consecutiva, ou sendo cada número datado.

Separata – Republicação de artigos em publicações periódicas ou parte de publicação não periódica, aproveitando a composição tipográfica, com título próprio constituindo uma obra independente.

Suporte electrónico – Forma de armazenamento de um documento electrónico; sistema em linha, CD-ROM, banda magnética, disco, disquete ou outro.

Trabalhos Académicos – Existem alguns tipos de trabalhos académicos dos quais referimos:

Monografia ou Memória Científica

Trabalhos científicos de final de curso. Tratamento escrito de um tema específico que resulte de pesquisa científica com o intuito de apresentar uma contribuição relevante, original e pessoal, à ciência. Monografias referem-se a trabalhos de investigação já concluídos. Reproduzem muitas vezes teses de mestrado ou doutoramento, de que existem vários tipos:

- Dissertação monográfica – Exigida tanto a nível de graduação como pós-graduação, sobretudo no mestrado – referindo-se normalmente ao trabalho de término do curso.
- Dissertação de mestrado – Equiparada à tese de mestrado. Trabalho dactilografado, de extensão média que pode variar apenas no número de páginas, onde o estudante aborda um problema relacionado com o ramo de estudos em que se pretende formar.
- Tese de doutoramento – Trabalho de elevado nível de qualificação que se torna condição necessária para obtenção do grau de Doutor. Deve ter elevada exigência de originalidade, grande profundidade das questões teóricas tratadas, cientificidade e revelar legítima pesquisa científica.



- Trabalho curricular – A desenvolver em qualquer disciplina no decorrer do âmbito académico. Deve demonstrar conhecimento da metodologia científica, das matérias dadas e operatividade dos conhecimentos adquiridos.

URL (Uniform Resource Locator) – Endereço utilizado na WWW para localizar um recurso electrónico.

Versão – Termo relacionado com edição, que indica que a forma de um documento foi modificada sem que a sua identidade tivesse sido alterada.

www (World Wide Web) – Serviço da Internet que disponibiliza informação usando uma tecnologia de hipertexto.

3 – ESTRUTURA E SEQUÊNCIA DE UM TRABALHO

Na elaboração do texto deve ser usada a letra Arial tamanho 11, espaçamento entre linhas 1,5. Não esquecer a utilização de parágrafo justificado para uma maior harmonia da mancha.

Na estrutura de um trabalho há três partes distintas a considerar:

- A preliminar
- O texto
- As referências bibliográficas

A estas três partes a considerar pela ordem indicada poder-se-á juntar, caso seja necessário, anexos que serão colocados a seguir às referências bibliográficas, não constituindo, contudo capítulo.

No caso de o trabalho ter inclusos gráficos, quadros, tabelas ou figuras, estes deverão ser mencionados em índices próprios, colocados imediatamente a seguir ao índice do trabalho, contando como página, mas não tendo impresso o número de página.

3.1- PARTE PRELIMINAR

A parte preliminar do trabalho é constituída pelos seguintes elementos:

3.1.1 - Folha de rosto

Constitui um elemento obrigatório, e também poderá ser designado como folha de título. É nela que se expressam os elementos que identificam o trabalho, tais como: A denominação da Instituição (logotipo) e do Curso; o título e sub-título, se o houver; o(s) nome(s) do(s) autor(es); a unidade curricular e respectivo docente; o local e ano de apresentação do trabalho (anexo I).

3.1.2 – Errata

A errata deve ser apresentada imediatamente a seguir à folha de rosto. Deve conter as alterações ou correcções de erros, omissão de palavras ou letras, detectados na revisão final do trabalho. A errata deve assinalar o número da folha ou página, o número da linha, o

erro detectado e a palavra corrigida. Quando o trabalho é discutido em apresentação oral, pode ser apresentada uma errata de última hora de erros ou incorreções detectadas na leitura feita após a entrega do trabalho.

Exemplo de como se faz uma errata.

Pág.	N.º de linha	Onde se lê	Deve ler-se
25	3	afabética	alfabética
33	8	será em própria	será em folha própria

3.1.3 - Frase ou pensamento

Constitui elemento facultativo. É colocada em folha própria, sempre que possível. Deve ser colocada imediatamente a seguir à errata.

3.1.4 – Dedicatória

Constitui elemento facultativo. É colocada em folha própria, a seguir à folha do pensamento.

3.1.5 – Agradecimento

Constitui elemento facultativo. É colocada em folha própria, a seguir à folha da dedicatória.

3.1.6 - Siglas e Abreviaturas

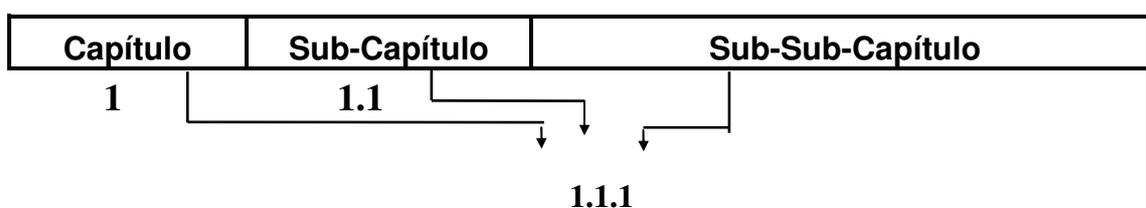
Quando existam no trabalho, devem ser explicitadas em folha própria, por ordem alfabética, a seguir à folha de agradecimentos. Pode optar-se por tradução no texto da sigla ou abreviatura, desde que não sejam usadas mais que duas ao longo de todo o trabalho. No caso específico dos meses, as abreviaturas devem obedecer ao seguinte critério: só se escrevem as primeiras três letras de cada mês, excepto o mês de Maio que será por extenso.

3.1.7 – Índice

O Índice não é mais do que uma enumeração dos assuntos tratados, seguindo a ordem do texto e das divisões do trabalho com a respectiva numeração.

O título “Índice” é colocado ao meio da folha, escrito em letra maiúscula bold.

O Índice deverá conter, de forma sucinta, clara e objectiva, as informações desenvolvidas no trabalho, sob a forma de títulos, tratadas no texto. Este poderá dividir-se em capítulos, sub-capítulos e sub-sub-capítulos que serão assinalados por três números separados por pontos, em que o primeiro indica o capítulo; o segundo o sub-capítulo; e o terceiro o sub-sub-capítulo (usar bold em cada um destes elementos, excepto o sub-capítulo). À frente de cada capítulo, sub-capítulo ou sub-sub-capítulo, deve ser indicado o número da página onde se encontra.



O índice de quadros ou tabelas, gráficos e figuras vêm a seguir ao índice do trabalho, composto por numeração sequencial, título e página do trabalho onde se encontra. Estes elementos inseridos no texto devem ter um título, colocado no topo da figura e a fonte na base constituída por apelido, data e página.

No final do índice, mas sem receber número de capítulo, podem ser designados os Anexos, enumerados de forma sequencial por números romanos, seguidos do título do anexo.

Se a designação Anexos não couber na mancha do índice, pode vir em folha própria imediatamente a seguir à folha do mesmo.

3.2 – CORPO DO TRABALHO

O corpo constitui a parte fundamental, por isso a mais alargada do trabalho. Integra as ideias e fundamentação teórica. Deve ter uma forma lógica e coerente, de modo a alcançar os objectivos estabelecidos.

O corpo do trabalho é composto de três partes:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Considerações finais

3.2.1 – Introdução

A introdução deve conter os elementos necessários à compreensão do leitor sobre o desenvolvimento do trabalho:

- Justificação do tema
- Objectivos gerais e específicos
- Metodologia utilizada

A introdução deve ser redigida só no final do trabalho, pois só neste momento o autor poderá ter a noção globalizada do desenvolvimento do mesmo. Uma introdução deve ser pequena, expressa de forma sucinta, clara e objectiva, não devendo exceder uma página ou 200 palavras.

O número da página só é visível a partir da folha da introdução.

3.2.2 – Desenvolvimento

Inclui o tratamento do tema, dividindo-o em partes significativas para o autor.

CAPÍTULO – O título do Capítulo deverá ser em letras maiúsculas bold n.º 14. Deve iniciar uma nova folha. Deve respeitar as margens de início de capítulo (Anexo II). A numeração do Capítulo deve situar-se, sempre, junto à margem esquerda. Frada (1993)

SUB-CAPÍTULO – O título deste deverá ser em letras maiúsculas n.º 14. Quando este coincidir com a proximidade do final da folha, não podendo ser seguido de conteúdo, deverá passar para o início da folha seguinte, respeitando a margem de folha de continuação (Anexo II). O início do Sub-capítulo dista da margem esquerda, 1 espaço de parágrafo (tabulador). Os sub-capítulos têm obrigatoriamente uma linha condutora com o capítulo correspondente.

SUB-SUB-CAPÍTULO – Sempre que necessitar de subdividir um sub-capítulo, esta divisão intitula-se sub-sub-capítulo. O seu título deverá ser em letras minúsculas bold igual à usada no texto, excepto a primeira que é maiúscula. O início do sub-sub-capítulo dista da margem esquerda, 2 espaços de parágrafo (tabuladores).

3.2.3 – Considerações finais

As considerações finais deverão dar ao leitor uma síntese das ideias tratadas ao longo do trabalho e da consecução dos objectivos propostos.

Esta é considerada a parte final do trabalho, propriamente dito. Nela poderão constar dúvidas surgidas, novas questões a estudar, reflexão pessoal.

Tal como a introdução, as considerações finais devem ser feitas no final do trabalho, pois só nesta altura o autor possui todos os elementos necessários para a sua elaboração.

Em estudos científicos, os resultados obtidos não deverão ser aqui apresentados, podendo constar do resumo em que se salientam os aspectos fundamentais do trabalho.

4 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

A referenciação bibliográfica bem efectuada é essencial a um bom trabalho. Assim sendo, a honestidade intelectual está inerente. A referenciação das fontes consultadas é fundamental, uma vez que os direitos de autor se encontram salvaguardados legalmente, sendo o plágio punido por lei. Existem dois tipos de plágio:

- a) Plágio explícito, quando é feita a cópia integral das ideias expressas numa obra apresentando-as sem sinalização de citação, assumindo-as assim como suas.
- b) Plágio ideológico, quando são retiradas as ideias de uma obra, se dá uma nova redacção e não se referencia a fonte de onde foram extraídas. Tais critérios aplicam-se também a imagens, quer estas sejam retiradas da internet ou de uma publicação.

As citações podem ser directas ou paráfrase.

Quando se transcreve textualmente a ideia ou informação do autor (citação directa), o excerto deve ter em conta as regras básicas de citação. A saber: citação inferior a 40 palavras fica no decorrer do texto, entre aspas.

Ex.: “a alta qualidade da prática de enfermagem reflete o respeito constante pela dignidade e valor humanos, sem distinção de idade, sexo, crença religiosa ou posição social e económica.” (Frada, 1993, p.23).

As citações são sinalizadas no final da frase ou parágrafos que transcreve a ideia do autor com os seguintes elementos: (apelido autor, data, pag.). A referência completa vem nas referências bibliográficas.

Citações de 40 ou mais palavras, são destacadas em bloco separado e com omissão de aspas, sendo-lhe atribuída uma distância relativamente à margem esquerda, de mais 1,3 cm.

o processo de enfermagem é uma tentativa de melhorar a qualidade da assistência ao utente e família. A assistência de enfermagem é planeada para alcançar as necessidades específicas do utente e família, sendo então redigida de forma a que todas as pessoas envolvidas no tratamento possam ter acesso ao plano de assistência. (Frada, 1993, p. 23)



A forma correcta de apresentar cada obra nas referências bibliográficas deve seguir as normas da APA. Deve ser consultada a versão mais recente.

Relembra-se que o software Microsoft office word, tem como uma das suas funcionalidades auxiliar na formatação correcta da bibliografia consultada, segundo as normas da APA. Acedendo a “Referências” – estilo APA – Gerir fontes – Nova (bibliografia). Com a inserção dos dados da obra, a formatação é automática.

5 – REALIZAÇÃO ESPECÍFICA DE TRABALHOS

Neste ponto pretende-se fornecer linhas condutoras para a realização dos diferentes trabalhos académicos. Contudo realçamos a importância de seguir as indicações dadas pelo docente da unidade curricular a que se destina o trabalho.

5.1 – REFLEXÃO

1 – Introdução:

- Definir período/situação a estudar.
- Referir critério(s) em que se baseou a escolha do relatado.
- Mencionar a estrutura do trabalho.

2 – Desenvolvimento

- Relatar o vivenciado.
- Explicar a importância da experiência vivida, no seu processo formativo.
- Reflectir o modo como vivenciou a situação.
- Sentimentos face ao vivenciado.
- Crítica construtiva face ao observado.

3 – Considerações finais

- Referir pontos positivos.
- Enumerar pontos menos positivos.
- Lançar pistas de aprofundamento de conhecimentos.
- Dar sugestões.

Adoptar como base o ciclo reflexivo de Gibbs (1998).

5.2 – DOSSIER PEDAGÓGICO

O dossier pedagógico é pessoal e constitui um elemento facilitador da aprendizagem podendo, quando bem utilizado, ser uma excelente ferramenta para o estudante. Devido às suas características, confere a oportunidade de recolha de material significativo para a aprendizagem, ao longo do tempo, em simultâneo com o uso da reflexão por parte de quem se forma.

Por ser tão importante na tomada de consciência do percurso formativo realizado e possibilitar a visualização da evolução do estudante ao longo do tempo, é considerada uma óptima ferramenta em situações de prática clínica. Contudo, a escolha do material a incluir tem de ser feita criteriosamente e baseada numa justificação pertinente e pessoal. Para alcançar os fins a que se propõe, deve conter:

- Recursos pedagógicos (fontes bibliográficas, apontamentos de aulas, ...).
- Reflexões efectuadas acerca das situações / momentos de aprendizagem.
- Material produzido.
- Reflexão final, com pontos fortes e fracos, bem como a aprendizagem efectuada.
- Deve conter tudo que o estudante considerar pertinente para a sua aprendizagem.

5.3 – RELATÓRIO

Deve ser elaborado numa linguagem clara, objectiva e organizada e conter:

- Introdução – apresentar e justificar a temática. Enquadrar o desenvolvimento do trabalho que se segue.
- Desenvolvimento – fundamentação teórica, observações pessoais.
- Considerações finais – cruzamento entre a fonte teórica e a reflexão pessoal. Conclusões/sugestões.

5.4 – PROJECTO

A realização de um projecto é algo que deve ir ao encontro das preferências (necessidades) de quem o elabora. É um processo que implica o sujeito, de modo a actuar num contexto específico, no qual se pretende melhorar ou simplesmente alterar.

Assim sendo, o projecto tem que ser obrigatoriamente concretizável, de acordo com os

recursos disponíveis. É flexível e vai-se ajustando ao real. Deve atender a:

- Delimitar muito bem a problemática em estudo.
- Justificar a pertinência da problemática em estudo.
- Fundamentação teórica.
- Definir com clareza as metas e percursos a seguir.
- Construir e cumprir o cronograma das actividades a realizar.
- Reajustar o processo e cronograma às necessidades reais.
- Cruzar resultados/experiências vividas com fundamentação teórica.
- Divulgar os resultados/experiências. O conhecimento só faz sentido se for partilhado.

5.5 – RECENSÃO CRÍTICA

A palavra *recensão* tem a sua raiz no verbo latino *censeo* que significa “julgar.” A *recensão* deve então, ser um juízo crítico sobre um texto científico ou literário. O seu objectivo é proceder à apresentação do documento, identificando-o e dando conta do seu conteúdo.

Para tal deve-se:

- Ler atentamente o livro ou texto proposto para *recensão*.
- Anotar todos os elementos que possam ser úteis para a avaliação crítica do conteúdo. (Ex.: ficha de leitura).
- Elaborar um texto curto com uma estrutura coerente e articulada em que será apresentada uma síntese da obra. Deverá ser feito um levantamento de todas as ideias e conceitos presentes no texto. É imprescindível ser-se fiel às ideias do autor.
- Enquadrar o texto na área de saber em que se integra, relacionando-o com textos afins. (Consulta de outros autores sobre a mesma temática).
- Analisar de forma crítica e fundamentada a partir de referências e citações.
- Elaborar considerações finais.

5.6 – ARTIGO DE OPINIÃO

Deverá conter:

- Pequeno resumo com as ideias essenciais do artigo.
- Introdução: apresentação da problemática, justificação da pertinência da mesma.
- Desenvolvimento: fundamentação teórica e reflexão pessoal.
- Considerações finais.

Caso se pretenda publicar o artigo numa revista deve-se ter em conta os critérios de publicação específicos da revista em causa.

6 – SELECÇÃO, SÍNTESE E REDACÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para trabalhar o tema escolhido é necessário recorrer a uma criteriosa recolha bibliográfica.

Seguidamente serão feitas algumas sugestões úteis:

- Tenha o cuidado de usar bibliografia adequada evitando obras de divulgação (sem carácter científico).
- Procure as edições mais recentes e sempre que possível na língua original. Ao usar uma tradução tenha em atenção a sua fiabilidade.
- Deve-se estabelecer limites de tempo à pesquisa bibliográfica. Primeiro procedendo a uma leitura rápida para selecção do material mais importante e posteriormente uma leitura mais aprofundada do material escolhido.
- Ao longo da leitura deve-se ir elaborando o plano definitivo do trabalho. Este plano deve ser coerente e bem estruturado havendo uma ligação lógica entre as partes. É fundamental a clareza do texto.
- Os períodos longos tornam os textos confusos. Redija frases curtas. Tenha em atenção a pontuação.
- Se transcrever um texto em língua estrangeira poderá fazer a sua tradução em rodapé.

CrITÉRIOS de consulta na Internet

Quando as fontes de pesquisa forem feitas a partir de sites da Internet, o investigador deverá ter sempre em linha de conta a credibilidade científica das informações colhidas. A grande quantidade de informação oferecida, embora fascinante, nem sempre é credível. Nem todas as fontes são fiáveis e nem todo o conhecimento oferece rigor e idoneidade necessárias para uma investigação. Por este motivo o investigador deverá usar de todas as cautelas na selecção das fontes, para não correr o risco de alicerçar as suas ideias em autores e obras pouco recomendáveis, Frada (2005).

Ao se utilizar motores de busca, como por exemplo o “Google”, tem de se ter presente que nem todos os sites por ele encontrados são cientificamente credíveis. Devem ser analisados cuidadosamente fazendo-se uma selecção de autores. Por exemplo a “Wikipédia” embora sirva para uma informação generalista, não deve ser usada para fundamentação teórica de



trabalhos científicos.

Páginas que asseguram credibilidade são por exemplo as institucionais como: Direcção Geral de Saúde, Ordem dos Enfermeiros, Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, páginas de Universidades, páginas de autores já comprovados, entre outras.

O mesmo critério deve ser usado para os sites estrangeiros. Pode-se sempre recorrer a bases de dados de publicações científicas.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos ter alcançado o objectivo proposto com a realização deste documento que consideramos poder ter grande utilidade para consulta, sempre que um novo trabalho é solicitado.

Relembramos que a utilização de uma escrita correcta é uma mais valia para qualquer trabalho e auxilia na transmissão de informação. Escrever é um gesto responsável que deve obedecer a certos princípios tais como o respeito pelos trabalhos dos outros e a honestidade em os utilizar referenciando-os correctamente.

É isso que se espera de quem está a aprender: humildade, honestidade, espírito crítico e empenho para evoluir no sentido do aperfeiçoamento.

Só nos resta desejar a realização de óptimos trabalhos, que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional de quem o faz... sem isso, este documento não terá qualquer sentido!

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos Moreira & Azevedo, Ana Gonçalves (1998). *Metodologia Científica* 4ª ed. Porto.

Azevedo, Mário (2004). *Teses, relatórios e trabalhos escolares*. Sugestões para estruturação da Escrita. 4ª ed. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Brito, José Henrique Silveira (2001). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

Estrela, Edite (2006). *Saber escrever. Uma Tese e Outros Textos*. Lisboa: D. Quixote.

Frada, João José Cúcio (1993). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos Científicos*. 3ª ed. Lisboa: Cosmos.

Frada, João (2005). *Novo guia prático para pesquisa, elaboração e apresentação de trabalhos científicos e organização de currículos*. 1ªed. Lisboa: SeteCaminhos.

Marcantónio, Antónia Teresinha et al (1993). *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. S. Paulo: Atlas.

Nunes, M. L., & Bueno, D. (2012). *Regras essenciais de estilo da APA American Psychological Association* 6ª edição. Porto Alegre: Penso.

Rodrigues, M. & Ferrão, Luís (2006). *Formação pedagógica de formadores*, 6ª ed. Lisboa: Lidel.

Salomon, Délcio Vieira (1999). *Como fazer uma Monografia*. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes.



ANEXOS



ANEXO I
Folha de Rosto



**Escola Superior de Enfermagem
S. Francisco das Misericórdias**

..... CURSO

... ANO

... SEMESTRE

TÍTULO DO TRABALHO

Realizado no âmbito da Unidade Curricular "....."

Docente:

Elaborado por:

LISBOA

2012



ANEXO II

Mancha e dimensões das margens de um trabalho

3 cm

Início de capítulo
3 cm



Cont. de texto
2 cm

2 cm

2 cm